ATAS DO I ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS DA ANPOLL

Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras
Línguas Indígenas Brasileiras

Fonologia, gramática e história.

ATAS

TOMO I

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

Concordância de número entre sujeito-objeto-verbo em Kaingáng

Ludoviko dos Santos (Universidade Estadual de Londrina)

1. DESCRIÇÃO DA CONCORDÂNCIA

A ordem oracional da língua kaingáng é sujeito-objeto-verbo. Em orações transitivas, a concordância de número ocorre entre o objeto e o verbo sob determinadas condições. Em orações intransitivas a concordância se manifesta entre o sujeito e o verbo.

1.1 FORMAS VERBAIS DO PLURAL

O plural verbal em kaingáng pode se dar de várias maneiras diferentes já descritas e analisadas por Cavalcante (1987). Por não ser objetivo do presente trabalho a análise morfológica das formas verbais no plural, mas sim a sintaxe da concordância de número na língua, limita-se a exposição das várias possibilidades de formação do plural a uma brevíssima apresentação da parte inicial do estudo de Cavalcante.

I) Plural Formado por Supleção

Algumas formas verbais no plural podem se dar por total alteraçào do material fonológico ou alteração parcial. No caso de alteração parcial, Cavalcante (1987, p. 66) ainda as considera como formas supletivas porque a alteração observada é única. Confira-se os exemplos[3]:

Singular	Plural	
kam	krɛ	"cortar em partes longas";
kãŋmi	kuŋmĩ	"pegar, segurar".

II) Plural Formado por Reduplicação

Singular	Plural	
kõm	kõmkõm	"cavar";
kiŋnɛ̃	kiŋnɛ̃ŋnɛ̃	"errar".

[3] Os exemplos seguem a transcrição fonológica de Cavalcante (1987). No restante do trabalho adota-se o sistema ortográfico da língua kaingáng elaborado por Ursula Wiesemann.

III) Plural Formado por Prefixação

Há sete prefixos que ocorrem para a formação do plural: kɨ-, kã-, kɔ-, ku-, pã-, tu-, yɔ-. Seguem exemplos.

Singular	Plural	
ɸa	kɨŋɸa	"lavar roupa";
ŋa	kɔŋa	"ter caruncho, com carunchos;
tu	pãŋtu	"carregar (coisa comprida);
rũm	yɔŋrũm	"mexer (singular), sacudir (plural)".

IV) Plural Formado por Infixação

"A infixação pode ocorrer como processo morfológico único na formação do plural verbal ou em combinação com outros processos primários de pluralização. Com a reduplicaão ela é obrigatória" (CAVALCANTE, 1987, p. 69).

Opcionalmente, a infixação pode ocorrer também com a prefixação e a supleção.

Singular	Plural	
pɛti	pɛŋti	"sonhar";
yũ	yũŋyũ	"bravo, valente, zangado" — redupl.+infixação;
ɸə̃	kɨŋɸə̃	"chorar" — prefixação+infixação;
tãprɨ	yãŋprɨ	"subir" — supleção+infixação.

V) Plural sem Alteração de Forma

Singular	Plural	
ke	ke	"ficar, dizer";
tɨnɨr	tɨnɨr	"moer";

Como visto, as formas plurais dos verbos em kaingáng têm grande complexidade morfofonológica que não se esgota nesta rápida exemplificação dos principais mecanismos para a formação do plural. Para uma visão mais aprofundada de tais processos, deve-se consultar o trabalho aqui citado.

1.2 CONCORDÂNCIA EM ORAÇÃO TRANSITIVA

Veja-se os seguintes dados.

1. ẽkrénh fĩ vỹ mĩg tãnh
   caçador ? ms onça matar (sing)
"O caçador matou a onça."

2. ẽkrénh fĩ ag vỹ mĩg tãnh
caçador pl. ms onça matar (sing)
"Os caçadores mataram a onça."

3. ẽkrénh fĩ vỹ mĩg ag kyggrẽ
caçador ms onça pl. matar (pl)
"O caçador matou as onças."

No dado 1 tem-se a oração em sua forma singular. Comparando-o com os seguintes pode-se constatar que em 2 o sujeito está no plural e o verbo permanece em sua forma singular, ou seja, não se manifesta concordância entre sujeito e verbo. Em 3, por outro lado, o objeto no plural provoca a ocorrência do verbo no plural, manifestando, desse modo, concordância entre objeto e verbo. No entanto, esta concordância somente ocorre se o núcleo do SN na função de objeto for ocupado por um nome com o traço semântico [+animado]. Caso contrário, a concordância entre o objeto e o verbo não se manifesta. Confira-se os dados abaixo.

4. ẽkrénh fĩ vỹ no téj vã
caçador ms espingarda pegar (objeto comprido, sing)
"O caçador pegou a espingarda."

5. ẽkrénh fĩ ag vỹ no téj vã
caçador pl ms espingarda pegar (obj. comprido, sing)
"Os caçadores pegaram a espingarda."

6. ẽkrénh fĩ vỹ no téj gé
caçador ms espingarda pegar (obj. comprido, pl)
"O caçador pegou as espingardas."

A comparação dos dados 2 e 5 demonstra que a concordância entre sujeito e verbo não ocorre e a comparação de 3 e 6 atesta a não concordância entre objeto e verbo porque — *no téj* — "espingarda" é um nome com o traço [-animado].

Quando ambos, sujeito e objeto, estão o plural, a manifestação da concordância permanece a mesma já exemplificada pelos dados de 1 a 6. Confira.

7. ẽkrénh fĩ ag vỹ mĩg ag kyggrẽ
caçador pl. ms onça pl. matar (pl)
"Os caçadores mataram as onças."

8. ẽkrénh tĩ ag vỹ no téj ag gé
caçador pl. ms espingarda pl pegar (obj. comprido, pl)
Os caçadores pegaram as espingardas.

Apesar de em 7 o verbo estar no plural, não se deve considerar que haja uma relação de concordância com o SN sujeito. A comparação deste dado com os dados 2 e 3 atesta que o verbo no plural está concordando com o objeto, uma vez que, em 2, o SN sujeito não altera a forma singular do verbo e, em 3, o SN objeto marcado para o plural provoca o plural do verbo.

Desse modo, os dados apontam para uma estrutura na qual orações transitivas, cujo SN objeto esteja marcado pelo traço [+animado], têm concordância entre este SN e o verbo, caso contrário não. O SN sujeito, também marcado pelo traço [+animado], não provoca a concordância com o verbo.

Por outro lado, a sintaxe de concordância se altera quando o SN sujeito é ocupado por um nome [-animado]. Observe-se os dados abaixo.

9. pó vỹ gĩr kãnĩ
pedra ms menino atingir (sing)
"A pedra atingiu o menino."

10. pó ag vỹ gĩr kãnĩgnĩ
pedra pl ms menino atingir (pl)
"As pedras atingiram o menino."

11. pó vỹ gĩr ag kãnĩgnĩ
pedra ms menino pl atingir (sing)
"A pedra atingiu os meninos."

Ou seja, quando o núcleo do sujeito é ocupado por um nome [-animado], há concordância entre o SN sujeito e o verbo como pode ser constatado pela comparação dos dados 9 e 10 onde o sujeito marcado para o plural provoca a manifestação da forma plural do verbo. Note-se que nos dados 1 e 2, 4 e 5 tal concordância não ocorre porque o SN sujeito está ocupado por nome [+animado] ou [-animado], diferentemente do que ocorre nos dados 1 e 3, 4 e 6 que demonstram a concordância objeto-verbo condicionada pelo traço [animacidade]. Os dados seguintes exemplificam.

12. pó vỹ nĩgja kãnĩ
pedra ms banco atingir (sing)
"A pedra atingiu o banco."

13. pó ag vỹ nĩgja kãnĩgnĩ
pedra pl ms banco atingir (pl)
As pedras atingiram o banco.

14. pó vỹ nĩgja ag kãnĩgnĩ
pedra ms banco pl atingir (sing)
"A pedra atingiu os bancos."

A comparação dos dados 11 e 14 demonstra que o SN objeto, seja ele [+animado] ou [-animado], concorda com o verbo.

O mesmo ocorre quando ambos os SNs estão no plural. Confira.

15. pó ag vỹ gĩr ag · kãnĩgnĩ
pedra pl ms menino pl atingir (pl)
"As pedras atingiram os meninos."

16. pó ag vỹ nĩgja ag kãnĩgnĩ.
pedra pl ms banco pl atingir (sing)
"As pedras atingiram os bancos."

Deve-se notar que a concordância em 15 e 16 difere daquela dos dados 7e 8 porque, nestes, o que provoca a forma verbal no plural é o SN objeto, enquanto que nos dados 15 e 16 a forma plural concorda tanto com o SN sujeito quanto com o SN objeto.

1.3 CONCORDÂNCIA EM ORAÇÃO INTRANSITIVA

Observe-se os seguintes dados.

17. pó vỹ kutẽ
pedra ms cair do alto (sing)
"A pedra caiu."

18. pó ag vỹ vár
pedra pl ms cair do alto (pl)
"As pedras cairam."

19. gĩr vỹ kutẽ
menino ms cair do alto (sing)
"O menino caiu."

20. gĩr ag vỹ vár
menino pl ms cair do alto (pl)
"Os meninos caíram."

Como pode ser visto pelos dados 17 a 20, o SN sujeito concorda com o verbo, independentemente de o múcleo estar ocupado por nome [+animado] ou [-animado].

Resumidamente, a concordância entre sujeito-objeto-verbo se dá da seguinte maneira: em orações transitivas com SN sujeito [+animado], este não concorda com o verbo e o objeto [+animado] manifesta concordância com o verbo. Em orações transitivas com SN sujeito [-animado], há concordância entre este SN e o verbo, além disso, em tais orações, o objeto [+animado] ou [-animado] também concorda com o verbo.

É interessante notar que a relação de número entre sujeito-objeto-verbo aponta para tipos diferentes de concordância em orações transitivas conforme o SN sujeito esteja ou não ocupado por nome [+animado]. Ainda, dependendo de o SN sujeito estar ocupado ou não por um nome [+animado], a concordância do objeto com o verbo se comporta de maneiras diferentes. Os esquemas abaixo ilustram a possibilidade.

ORAÇÃO TRANSITIVA 1 (OT1)			ORAÇÃO TRANSITIVA 2 (OT2)		
	animacidade	concordância		Animacidade	concordância
Sujeito	+	-	Sujeito	-	+
Objeto	+	+	Objeto	+	+
Objeto	-	-	Objeto	-	+

A comparação das OT1 e OT2 com a concordância em orações intransitivas, que também têm a variação do traço [animacidade], levanta algumas relações interessantes.

ORAÇÃO INTRANSITIVA 1 (OIT1)			ORAÇÃO INTRANSITIVA 2 (OIT2)		
	animacidade	Concordância		Animacidade	concordância
Sujeito	+	+	Sujeito	-	+

Comparando-se o sujeito da OT1 com o sujeito da OIT1 percebe-se que a concordância deste e daquele com o verbo é diferente. Por outro lado, o sujeito da OT2 concorda com o verbo da mesma forma que há concordância entre sujeito e verbo da OIT2.

Considerando-se a relação entre sujeito de intransitiva e objeto de transitiva, pode-se perceber que o sujeito da OIT1 tem o mesmo tipo de concordância que o objeto [+animado] da OT1 e o sujeito da OIT2 tem o mesmo tipo de concordância que o objeto [-animado] da OT2. Da mesma forma, o sujeito da OIT1 tem o mesmo tipo de concordância que o objeto [+animado] da OT2, ou seja, os sujeitos das OIT1 e OIT2 revelam o mesmo tipo de con-

cordância que os objetos [+animado] e [-animado] da OT2. No entanto, o mesmo não se pode dizer o mesmo dos objetos da OT1 com relação aos sujeitos das OIT1 e OIT2. Isso porque, como já colocado acima, o sujeito da OIT1 tem a mesma concordância que o objeto [+animado] da OT1 mas, por outro lado, o sujeito da OIT2 não partilha do mesmo tipo de concordância que o objeto [-animado] da OT1. Desse modo, quebra-se a simetria do que aparentemente poderia ser apresentado como um sistema de ergatividade cindida.

Finalmente, chega-se à conclusão que não apenas o traço [animacidade] está envolvido na concordância de número do kaingáng. Outros fatores[4] devem estar causando o que chamei de "quebra de simetria". Por isso, estou analisando, atualmente, a possibilidade de as classes de animais, que se dividem em quatro (kadnjeru, votoro, kamé e wéjnyký), conforme a mitologia kaingáng, bem como as classes de objetos, que se dividem em dois (ror "objetos redondos" e téi "objetos compridos"), estarem relacionadas à concordância de número do kaingáng.

BIBLIOGRAFIA

Cavalcante, M. P. 1987. Fonologia e Morfologia da Língua Kaingáng: o Dialeto de São Paulo Comparado ao do Paraná. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

D'angelis, W. R. Gênero em Kaingáng? Em L. dos SANTOS e P. ISMAEL (orgs.), *Línguas Jê: Estudos Vários*. Londrina: Editora da UEL-no prelo.

Dixon, R. M. W. 1994. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.

Rodrigues, A. D. 2001. Classificação Social dos Animais em Kaingáng. Em L. dos SANTOS e P. ISMAEL (orgs.), *Línguas Jê: Estudos Vários*. Londrina: Editora da UEL-no prelo.

Wiesseman, U. 1971. Dicionário Português-Kaingáng, Kaingáng-Português. Rio de Janeiro: Summer Institute of Linguistics.

[4] A leitura do artigo "Classificação Social dos Animais em Kaingáng" de Aryon D. Rodrigues e do artigo "Gênero em Kaingáng?" de Wilmar da R. D'Angelis proporcionaram caminhos a seguir e que estou investigando. Ambos foram apresentados no 1° Encontro Sobre Línguas Jê realizado em fevereiro de 2001 na Universidade Estadual de Londrina.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org